

Entrevista com a vice-presidente da FEB, Marta Antunes, sobre *O livro dos médiuns* que em 2021 completa 160 anos, abordando ainda a contribuição de médiuns contemporâneos no trabalho desta e outras obras. Confira!

“A importância desse livro para a história, para nós, para todos que o leem, é aprender a arte da comunicação, a arte que envolve o aspecto do conhecimento e o aspecto moral”

Marta Antunes

1. O que representa *O livro dos médiuns* para a história do Espiritismo e para os que o leem?

O livro dos médiuns refere-se à prática mediúnica séria, que preconiza o conhecimento do que é ser médium, de quem é esse intermediário entre os dois planos da vida. Explica a relação e o processo de comunicação que há entre esses dois planos, podendo ser boas ou más.

Quando a comunicação não é boa, diz-se que o médium não foi bom intérprete (Allan Kardec explicita que o médium é um *intérprete*). Quando ele não consegue fazer uma boa comunicação do pensamento e das ideias do Espírito comunicante, ele é um *mau intérprete*, não soube traduzir de forma certa. Mas, quando o médium consegue interpretar corretamente – moral e intelectualmente – o pensamento, as ideias de um Espírito, ele é um *bom intérprete*.

Diante desse conceito exemplar do Codificador, vemos que mediunidade é interpretação. E, para ser um bom intérprete – seja de uma língua, seja das ideias de um Espírito –, temos que conhecer do assunto. Tem-se de ler, de estudar. Além do mais, no processo de interpretação, o qual resulta na comunicação da mensagem, há dois fatores que influenciam: a influência moral do próprio intérprete, no caso do médium, e a influência do meio. Conforme a ideia chega até ele, pode interpretar de acordo com as suas percepções morais, para o bem ou para o mal.

A respeito da influência do meio, o médium, por vezes, coloca palavras na “boca dos Espíritos”, ou seja, transmite termos ou ideias que não provêm dos Espíritos. Isso ocorre não porque esteja o mediano mistificando, mas devido à forma como foi educado e o meio onde vive. Portanto, nem sempre é dito, em verdade, aquilo que o Espírito está de fato querendo dizer. Entretanto, como lembra Kardec, a mistificação pode ocorrer de forma intencional, isto é, quando o médium conhece o teor do pensamento do Espírito comunicante e, mesmo assim, o altera, adaptando-o às próprias concepções.

A comunicação mediúnica não é feita por palavras, por letras. Hoje em dia a neurociência já chegou a essa conclusão. Que uma mente capta a mente de outra, mesmo nos nossos processos usuais, de uma interpretação, de uma mensagem que lemos, de um vídeo ou programa televisivo que assistimos. A transmissão se faz por imagens. Por exemplo, um Espírito transmite imagens de uma situação; o cérebro do médium capta as imagens, que se transformam em símbolos, escritos ou falados. Por isso, Kardec, sabiamente, já na primeira edição de *O livro dos médiuns*, em 1861, dizia que o médium é um intérprete.

A importância desse livro para a história, para nós, para todos que o leem, é aprender a arte da comunicação, a arte que envolve o aspecto do conhecimento e o aspecto moral.

2. Qual o papel de médiuns contemporâneos na construção e divulgação desta e de outras obras?

Divaldo Franco, Chico Xavier, Yvonne Pereira – para citar apenas três grandes médiuns contemporâneos – exerceram e exercem um grande papel não só na prática mediúnica honesta, correta e moral que eleva e auxilia, como também ocupam um papel muito importante na divulgação do Espiritismo no Brasil e no exterior. Não são ou foram eles e tantos outros médiuns, muitos dos quais anônimos, no presente ou no passado, como os grandes que serviram a Kardec na Codificação, apenas bons divulgadores do Espiritismo. Todos eles tornaram-se reconhecidos pelo exemplo de que foram portadores. Eram e são pessoas de bem.

Conseguiram levar uma vida honesta, de trabalhadores, cumprindo os deveres indicados no Plano físico, enfrentando os desafios, as provações e mesmo as expiações ao longo da existência, e, apesar de tudo isso, mantiveram-se no caminho do bem. São Espíritos que, podemos dizer, sem dúvida, como nos diz O Evangelho segundo o Espiritismo, são colaboradores de Deus. Esse é o papel que esses médiuns exercem ou exerceram.

Divaldo, que continua, graças a Deus, encarnado, tem sido um grande exemplo, não apenas no trabalho da mediunidade, da produção do livro, na divulgação da mensagem dos imortais, mas também na prática do bem, nas campanhas pela paz, promovendo o bem, como no trabalho assistencial e espiritual de inúmeras crianças e jovens. Esse é o compromisso do servidor do Cristo, pois o Espiritismo é o Evangelho redivivo.

Chico Xavier foi, em numerosos aspectos, um dos maiores médiuns da história, inclusive no aspecto psíquico, sendo denominado, a propósito, a “antena psíquica do século XX”. Não apenas por sua excelente faculdade mediúnica, em sua missão no campo da psicografia, mas todas as outras manifestações mediúnicas que ele tinha. Chico se destacava também pelo trabalho no bem, pela moralidade, por ser um homem bom.

Assim como Yvonne Pereira, cuja existência foi de renúncia, de grandes desafios, após, por três encarnações sucessivas, haver se suicidado. Veio nessa reencarnação, no século XX, para redimir esse passado, não simplesmente pela vivência da Lei de Causa e Efeito, mas sobretudo pela Lei do Amor. Pelo sacrifício, conseguiu colocar a mediunidade num patamar elevado, com inúmeros auxílios que levou a tantos sofredores, em especial os suicidas.

Lembramo-nos, por fim, de Pedro, que, em sua primeira Epístola, nos diz que “o amor cobre a multidão de pecados” (*I Pedro* 4:8), para, por nossa vez, podermos afirmar: é esse o trabalho de Chico, de Yvonne, de Divaldo e de tantos outros.

3. Seria *O livro dos médiuns* o maior roteiro para a mediunidade com Jesus?

O livro dos médiuns é o maior e melhor roteiro para a prática da mediunidade à luz do Evangelho de Jesus. Kardec, em todas as obras da Codificação, a começar por *O livro dos Espíritos*, do princípio ao fim, ao analisar com a inteligência lúcida que tinha os fatos mediúnicos (ou fatos “espíritas”, como os chamava de espíritas, pois nem todos os fatos são mediúnicos, a exemplo dos “fenômenos de emancipação da alma”) e ao dissecar cada fato espírita – mediúnico ou não –, sempre nos chama atenção para as consequências morais daquele estudo, daquele fato, recomendando-nos igualmente tudo submeter à análise.

O livros dos médiuns e demais obras da Codificação, bem como os trabalhos da lavra mediúnica de Chico Xavier, de Divaldo Franco, de Yvonne Pereira e outros (apenas para citar os contemporâneos), são roteiros de caridade, em um mundo que a única alternativa que temos para nos tornarmos pessoas melhores é colocar em prática a Lei do Amor.

Espiritismo em Pauta: Entrevistas que trazem um olhar do Espiritismo sobre temas do seu cotidiano é um novo espaço produzido pela Comunicação da FEB. A cada semana traremos entrevistados sobre temas atuais sob a ótica da Doutrina Espírita.